

# BOLETIM DO MUSEU DE BIOLOGIA

PROF. MELLO LEITÃO  
SANTA TERESA — E. E. SANTO — BRASIL

---

Série Botânica — Nº 51 — 27 de Novembro de 1970

---

AUGUSTO RUSCHI  
Prof. Tit. do Museu Nacional  
da UFRJ

## ORQUIDÁCEAS DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

ALGUMAS ESPÉCIES ORNAMENTAIS; COM VÁRIAS NOVAS  
VARIEDADES DOS GÊNEROS LAELIA; CATTLEYA E ONCIDIUM.

As condições climato-edafo-bióticas, aliadas aos múltiplos fatores ocasionados pelas alcantiladas montanhas rochosas, formando profundos vales ao longo de todos os contrafortes da Mantiqueira e Serra do Mar, vêm pelos vales formadores das bacias hidrográficas dos Rios: Doce, Mucuri, Itabapoana, Itapemirim, São Mateus, Itaúnas, Jucu, Reis Magos, Anchieta e outros de menor curso e porte, preencher uma ampla gama de ecossistemas, que vai das restingas ao longo de todo o litoral, até o mais alto pico do Leste do Brasil, que está no maciço de Caparaó, que é o Pico da Bandeira.

É pois esta parte da Floresta Atlântica, abrangida pelo Estado do Espírito Santo, o ponto mais rico do Brasil, em espécies ornamentais de orquídeas silvestres; mais de 180 das mais de 600 até agora registradas, pertencentes a 125 Gêneros, vêm sendo cultivadas também em várias coleções, por amadores ou orquidófilos e também em alguns Institutos do país. Geralmente tais espécies são procuradas por sua beleza. Têm maior destaque a beleza das representantes dos Gêneros: *Cattleya*, *Laelia*, *Laeliocattleya*, *Miltonia*, *Oncidium*, *Encyclia*, *Baptistonia*, *Zygopetalum*, *Stanhopea*, *Epidendrum*, *Schomburgkia*, *Sophronitis*, *Cirrhoea*, *Ionopsis*, *Renata*, *Comporella*, *Maxillaria*, *Catasetum*, *Cyrtopodium*, *Coryanthes*, *Cycnoches* e *Bifrenaria*.

Nas décadas de 1930-1940, a exportação de milhões de exemplares de plantas dos Gêneros: *Cattleya* e *Laelia*, para diversos países da Europa, chamaram a atenção das autoridades, por comunicação do Museu Nacional e foi então decretada a proibição desses ramos de negócio. Mas nas décadas seguintes, o desmate maciço da Floresta Atlântica para o plantio de *Eucalyptus*, com o atear fogo em toda a madeira derrubada, mesmo o jacarandá, a peroba, o vinhático, o louro, a sucupira, a macanaíba e tantas outras, fez com que centenas de espécies de orquídeas, aos milhões fossem também incineradas. Hoje nos restantes 2 por cento de Floresta Atlântica espirosantense, paraíso das orquídeas e da flora epífita brasileira, guarda uma mostragem para nós e talvez para os nossos sucessores.

Apresentamos em seguida algumas espécies ornamentais silvestres, cujas aquarelas originais foram executadas pela Prof<sup>a</sup> Maria Stela de Novaes, especialmente para a monografia "ORQUIDÁCEAS DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO" já em fase de publicação e aguardando apenas outras aquarelas da mesma orquidófila, que tanto amor e dedicação tem pelas plantas silvestres da nossa flora. As plantas originais para essas aquarelas foram fornecidas por nós e são todas colecionadas em nosso território. A Monografia citada abrange dois volumes e abrangerá a descrição e diagnose de mais de 600 espécies e variedades, que constituem o herbário do Museu de Biologia Prof. Mello Leitão.

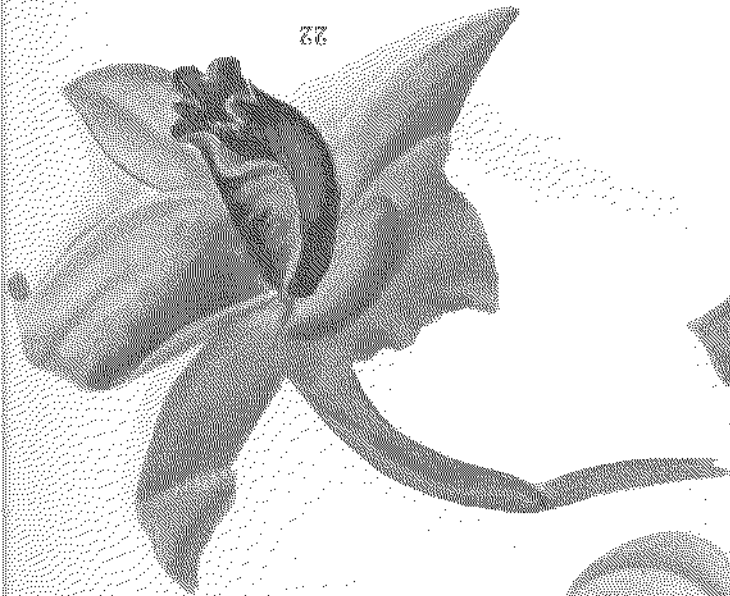
RELAÇÃO DAS ESPÉCIES REPRESENTADAS NAS AQUARELAS  
QUE ILUSTRAM ESTA PUBLICAÇÃO:

- 1 — *Cattleya labiata warnerii albens* Ruschi.
- 2 — *Cattleya labiata* Lindl.
- 3 — *Cattleya labiata warnerii* T. Moore.
- 4 — *Cattleya velutina* Reichb. F.
- 5 — *Cattleya velutina alutacea* Cogn.
- 6 — *Cattleya granulosa* Lindl.
- 7 — *Cattleya granulosa espiritosantense* Ruschi.
- 9 — *Cattleya granulosa schofieldiana* Veitch.
- 9 — *Cattleya guttata lutacea* Rusch.
- 10 — *Cattleya guttata leopoldi* Lindl.
- 11 — *Cattleya guttata leopoldi* Lindl.
- 12 — *Cattleya guttata leopoldi* Lindl.
- 13 — *Cattleya guttata maculata* Ruschi.
- 14 — *Laelia xanthina* Lindl.
- 15 — *Laelia xanthina unistriata* Ruschi.
- 16 — *Laelia xanthina rosea* Ruschi.
- 17 — *Laelia xanthina minor* Ruschi.
- 18 — *Laelia pumila* Reichb. F.
- 19 — *Laelia pumila rosea* Ruschi.
- 20 — *Laelia pumila largipetala* Ruschi.
- 21 — *Laelia pumila largipetala* Ruschi.
- 22 — *Laelia pumila rosea* Ruschi.
- 23 — *Laelia praestans crispilabia* Ruschi.
- 24 — *Laelia praestans* Reichb. F.
- 25 — *Laelia dayana* Reichb. F.
- 26 — *Laelia dayana rosea* Ruschi.
- 27 — *Laelia praestans penduliflora* Ruschi.
- 28 — *Oncidium pulvinatum* Lindl.
- 29 — *Oncidium sarcodes* Lindl.
- 30 — *Oncidium novaese* Ruschi.
- 31 — *Oncidium curtum viridiflorum* Ruschi.
- 32 — *Oncidium crispum olivaceum* Reichb. F.
- 33 — *Oncidium crispum crispus* Ruschi.
- 34 — *Oncidium forbesi teresense* Ruschi.
- 35 — *Oncidium crispum grandiflorum* Hort.
- 36 — *Oncidium sarcodes* Lindl.
- 37 — *Oncidium barbatum* Lindl.
- 38 — *Oncidium flexuosum* Sims.
- 39 — *Oncidium blancheti* Reichb. F.
- 40 — *Oncidium pulvinatum simenassi* Ruschi.
- 41 — *Oncidium phymatochilum* Lindl.
- 42 — *Cattleya guttata novaese* Ruschi.

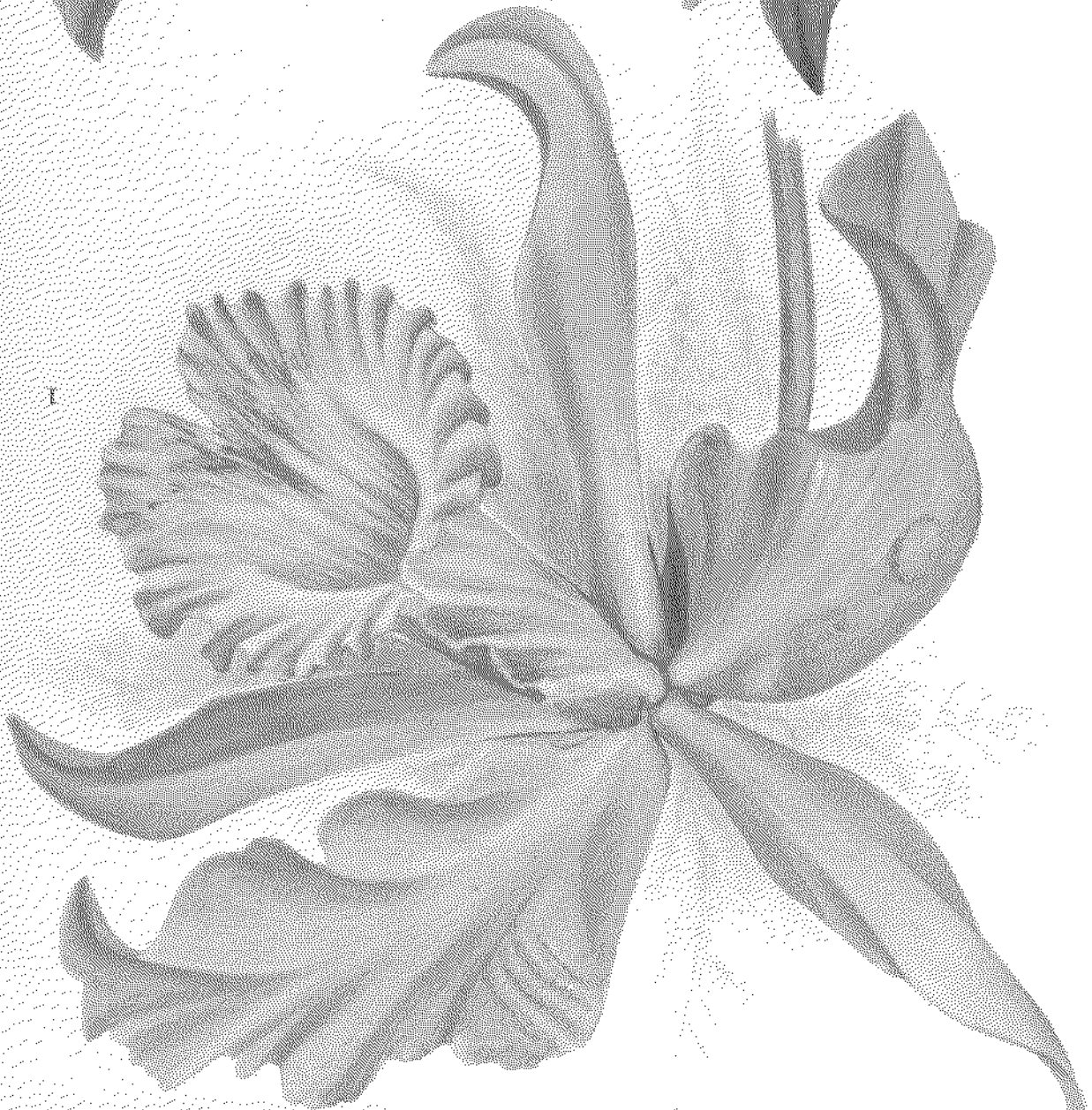
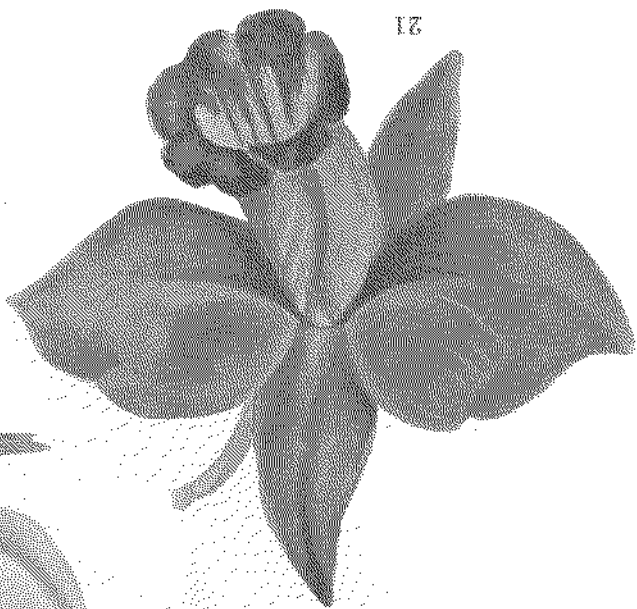
DESCRIÇÃO DAS VARIEDADES:

- 1 — *Cattleya labiata warnerii albens* Ruschi. Difere das demais variedades, por ter o labelo muito crespo, com margens brancos e a cor restante mais clara; pétalas e sepalas rosa muito claro.
- 7 — *Cattleya granulosa espiritosantense* Ruschi. Distingue-se das demais variedades, por ter a coloração das pétalas e sepalas, de um marron intenso e os lobos laterais do labelo rosa mais escuro.
- 8 a 43 — *Cattleya guttata novaese* Ruschi. Distingue-se das demais variedades pelo tamanho muito maior, com lobos do labelo roseo-sulferinos, sem papilas no lobo terminal.
- 9 — *Cattleya guttata lutacea* Ruschi. Distingue-se pela coloração muito escura das sepalas e pétalas e também labelo, que possui o lobo terminal muito mais ondulado, do que nas demais variedades.

22



21



- 13 — *Cattleya guttata maculata* Ruschi. Distingue-se da *C. g. leopoldii*, por ter as sepalas e pétalas, mais escuras e muito pintalgadas de marron, de tamanho diminuto.
- 14 — *Laelia xanithina rosea* Ruschi. Distingue-se por ter o labelo mediano do labelo rosa e multiestriado de sulferino.
- 15 — *Laelia xanithina unistriata* Ruschi. Distingue-se das demais variedades, por ter uma única estria no centro do labelo, no lobo mediano.
- 17 — *Laelia xanithina minor* Ruschi. Distingue-se das demais pelo seu porte e tamanho, muito menor.
- 19 e 22 — *Laelia pumila rosea* Ruschi. Difere das demais variedades por ter as pétalas e sepalas de cor forte rosa e escura, bem como o labelo, que é muito mais escuro.
- 20 e 21 — *Laelia pumila largipetala* Ruschi. Difere das demais variedades por ter as pétalas muito mais largas e a coloração muito mais intensa rosa escura.
- 23 — *Laelia praestans crispilabia* Ruschi. Difere das demais variedades por ter o labelo com o lobo terminal encrespado.
- 26 — *Laelia dayana rosea* Ruschi. Difere das demais variedades por ter o âmbito do labelo rosado.
- 27 — *Laelia praestans penduliflora* Ruschi. Difere das demais variedades por ter a flor pendente e o labelo muito menos encrespado do que na variedade *crispilabia*.
- 30 — *Oncidium curtum viridiflorum* Ruschi. Difere da espécie por ter as aurículas do labelum maculadas de marron e as flores esverdeadas.
- 31 — *Oncidium novaesi* Ruschi. Esta espécie é da Seção CRISPA. Radicibus fasciculatis. Pseudobulbi aggregati erecti vel erectopatuli, virides, 5-7 cm. longi, 2,5-4 cm. lati. Folia erecto-patula, rigidiuscula, basi breviter conduplicata, viridia, 10-17 cm. longa, 3-5 cm. lata. Pedunculus 45-90 cm. longus, 4mm. crassus. Bractee adpressae, membranaceae, pallidae 4-5mm. longae. Flores patentes castaneo-fuscis. Inflorescentia paniculata, laxa. Flores 5 cm. diametro; segmentis castaneo-fuscis, irregulariter flavo-aureo marginatis. Sepalis angustis, dorsali leliptico-ovato, 17mm. longo 10mm. lato, apice rotundato, lateralibus oblongis, inferne fere usque ad medium connatis, 20mm. longis 9 mm latis; petalis late obovato-suborbicularibus, basi latiuscule leviter unguiculatis irregularis aurantiacus marginatis. Labelo 35mm. longo, purpureo-brunco, lobo terminali reniforme quadrilobato indistinte. Columna brevi, crassa, glabra alis aurantiaca.
- Esta espécie é afim de *O. forbesii*, diferindo em seu tamanho e pela coloração escura na grande mácula da base do labelo.
- Habitat: nas florestas úmidas da Estação Biológica do Museu Nacional e na Reserva Biológica de Nova Lombardia, em altitude que varia de 500 a 850 ms. Material enviado para desenho sob. nr. 1080 a Prof<sup>a</sup> Maria Stela de Novaes e também em álcool sob o mesmo número. Coletou A. Ruschi, em 4 de maio de 1951.
- 41 — *Oncidium pulvinatum simonassi* Ruschi. Difere das demais variedades por ter todo amarelo as sepalas, pétalas e labelo; este com margens brancas e o disco com máculas marron claro.